

**SAÚDE
CAIXA**

**NÃO AO
REAJUSTE**

Repúdio e indignação! Essas são, sem dúvida, as palavras mais adequadas para expressar a forma como empregados da Caixa Econômica Federal e entidades representativas receberam a notícia dos reajustes do Saúde Caixa. Em comunicado enviado aos trabalhadores, o banco informou que, em 1º de fevereiro, o valor das mensalidades passará de 2% para 3,46% da remuneração base, que o percentual de coparticipação subirá de 20% para 30% e que o limite de coparticipação anual passará de R\$ 2.400 para R\$ 4.209,05.

A decisão, tomada unilateralmente, sem apresentar balanços ou debater justificativa com os representantes dos empregados, desrespeita o acordo coletivo e todas as instâncias de negociação, como a CEE/Caixa, o GT Saúde Caixa e o Conselho de Usuários do nosso plano de saúde. O ACT obriga o banco a negociar com os empregados mudanças no plano de saúde.

Diferentemente do que a direção do banco afirma, as projeções atuariais indicam que pelo menos os exercícios de 2017 e 2018 do Saúde Caixa serão superavitários. O relatório financeiro de 2016 aponta superávit da ordem de R\$ 66 milhões. No acumulado dos exercícios anteriores, são quase R\$ 700 milhões.

A Contraf-CUT, a Fenaé e sindicatos de bancários estão ingressando ações judiciais para cancelar os reajustes no Saúde Caixa.

É uma arbitrariedade. As entidades e os trabalhadores não vão se calar!!!



**SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE
CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO**